

## PROJETO IDENTIDADES RURAIS

TAINARA VAZ DE MELO<sup>1</sup>; VALÉRIA NIZOLLI <sup>2</sup>; GABRIELE SILVA DIAS<sup>3</sup>;  
LUCAS MARTINS CHRIST<sup>4</sup>  
DÉCIO DE SOUZA COTRIM <sup>5</sup>

<sup>1</sup> UFPEL 1 – [tainaravaz@hotmail.com](mailto:tainaravaz@hotmail.com)

<sup>2</sup> UFPEL – [val.nizzoli@gmail.com](mailto:val.nizzoli@gmail.com)

<sup>3</sup>UFPEL – [gabriele.s.dias@gmail.com](mailto:gabriele.s.dias@gmail.com)

<sup>4</sup> UFPEL – [lucasmchrist@gmail.com](mailto:lucasmchrist@gmail.com)

<sup>5</sup>UFPEL– Professor Adjunto. [deciocotrim@yahoo.com.br](mailto:deciocotrim@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel-FAEM da Universidade Federal de Pelotas-UFPEL, com seus 135 anos, é uma das mais antigas instituições de ensino superior a formar agrônomos no Brasil. Na atualidade essa tradicional escola possui na sua matriz curricular um desenho pedagógico fortemente focado no ensino das técnicas da produção agropecuária (FAEM,2016).

Contudo, Conforme Canever; Cotrim (2017), em estudos realizados com alunos ingressantes na FAEM, atualmente existe uma predominância de pessoas que tem a sua origem no espaço urbano e que não mantém nenhum contato com o rural. Esse grupo escolhe a faculdade de Agronomia devido a sua tradição e pela relação da profissão com a natureza, ou seja, um aspecto ambiental. Porém, não conviveram com as pessoas dos espaços rurais, não vivenciaram uma comunidade rural e desconhecem a diversidade de regras e costume sociais do campo. Esse fato aprofunda ainda mais a preocupação na formação do futuro agrônomo.

O projeto de ensino Identidade Rurais se estabelece a partir de um esforço construído dentro da universidade com intuito de fornecer uma qualificação aos futuros profissionais da Agronomia. O projeto está vinculado ao departamento de Ciências Sociais agrárias, onde é oferecida a cada semestre letivo a disciplina de ciência sociais agrárias, fornecida para os alunos do quarto semestre de Agronomia. Adentrando na mesma, são abordados temas com aporte teórico sobre identidades dentro do contexto agrário, levando assim a compreensão do tema de forma individualizada.

### 2. METODOLOGIA

Após um aporte teórico e contextualização de identidade no espaço rural, foi oferecido dentro de sala de aula uma rápida oficina de fotografia para auxiliar os alunos na atividade extraclasse. Após o período de entrega da atividade, a coordenação do projeto de ensino arquiteta uma página dentro do Facebook e posta, individualmente, cada fotografia, sua autoria juntamente com o texto explicativo do autor.

A pagina é compartilhada pelos alunos e familiares para divulgação,e estipulado um período de 28 dias para a exposição, em cada semestre letivo, posteriormente se contabiliza a abrangência daquela edição.

Para acompanhar a abrangência e o desenvolvimento do projeto utilizou-se as ferramentas eletrônicas de estatística do próprio Facebook, onde foram

coletados os dados das categorias pessoas alcançadas (número de pessoas que viram a página e entraram na exposição) e a distribuição por cidade e país das pessoas que visualizaram a página.

Para coletar a percepção dos estudantes sobre o projeto Identidades Rurais foi aplicado um questionário, de livre adesão, com oito questionamentos sobre a opinião individual da atividade do projeto. Foram realizados 167 questionários representando 73,24% dos alunos participantes da disciplina nos semestres 2016/02, 2017/01 e 2017/02.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para fins de análise da abrangência do projeto, foram utilizadas apenas duas métricas oferecidas pelo Facebook. A primeira é o número de pessoas alcançadas que indica a quantidade de usuários que visualizaram as publicações da página; e a segunda foi à localização geográfica das pessoas que acessaram a página. Estes dois critérios foram escolhidos para demonstrar o alcance do projeto porque representam, de forma concisa, a quantidade de pessoas impactadas e a propagação dos conceitos e objetivos do mesmo.

Serão analisados as edições realizadas no ano 2016-2º semestre (<https://www.facebook.com/Identidade-Rural-20162-UFPel-1715299532128877/>), 2017-1º semestre (<https://www.facebook.com/Identidades-Rurais-2017-1-319829478460782/>) e 2017-2º semestre (<https://www.facebook.com/identidadesrurais/>). Na sequência TABELA 1 e 2 (no formato reduzido para possibilitar o entendimento dos resultados) o número de pessoas alcançadas em cada edição do projeto.

TABELA 1: Distribuição das pessoas por cidades

Cidade	Pessoas alcançadas (2016-2)	Cidade	Pessoas alcançadas (2017-1)	Cidade	Pessoas alcançadas (2017-2)
Pelotas, RS	9.068	Pelotas, RS	8.733	Pelotas, RS	14.207
Porto Alegre, RS	2.629	Porto Alegre, RS	4.798	Canguçu, RS	4.480
São Paulo, SP	1.819	Camaquã, RS	2.409	São Lourenço do Sul, RS	4.267
Rio de Janeiro, RJ	1.187	Canguçu, RS	2.280	Porto Alegre, RS	1.691
Tenente Portela, RS	1.162	São Lourenço do Sul, RS	2.141	Rio Grande, RS	781
Cerro Grande do Sul, RS	1.143	Mostardas, RS	1.950	Uruguaiana, RS	619
Camaquã, RS	1.060	São Paulo, SP	873	Morro Redondo, RS	601
Rio Grande, RS	1.001	Capivari do Sul, RS	845	São Paulo, SP	583
Santa Maria, RS	878	Palmares do Sul, RS	845	Santa Maria, RS	560
Total	44.440	Total	43.687	Total	41.628

Fonte: Facebook

Na mesma, podemos observar que há um maior numero de visualizações na região sul do Brasil, sendo fortemente concentradas nas cidades do Rio grande do Sul, intensificando-se mais nas proximidades de Pelotas (Rio Grande, Canguçu, Camaquã, São Lourenço do Sul), visto que em segunda instancia, atenua-se ainda numa localidade mais regional, mas um pouco mais afastadas de Pelotas (Porto Alegre, Santa Vitória do Palmar, Santa Maria) e na sequencia, forma-se uma linha mais longa de terceira instancia vista como nacional englobando os Estados (Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais), com agregação de países próximos como Uruguai.

Com a formação dessas redes de comunicação dimensionadas teóricas entre linhas, pode-se estender para a distribuição geográfica fora do Brasil, conforme representada na TABELA 2.

TABELA 2: Distribuição das pessoas por países

País	Pessoas alcançadas (2016-2)	País	Pessoas alcançadas (2017-1)	País	Pessoas alcançadas (2017-2)
Brasil	44.440	Brasil	43.687	Brasil	41.628
EUA	178	Uruguai	261	Angola	412
Portugal	85	Argentina	210	África do Sul	103
Uruguai	70	EUA	162	Uruguai	64
Argentina	61	Equador	122	EUA	49
Paraguai	45	Chile	49	Reino Unido	44
Espanha	40	Alemanha	41	El Salvador	43
<b>TOTAL</b>	<b>45.350</b>	<b>TOTAL</b>	<b>44.950</b>	<b>TOTAL</b>	<b>42.683</b>

Fonte: Facebook

Como observado na TABELA 2, podemos estabelecer um percentual elevado de 97,6% dos acessos oriundos do Brasil, porém nota-se que o projeto consegue, a partir de uma ferramenta de comunicação, divulgar o entendimento de cada individuo e acompanhando a velocidade através da comunicação e da linguagem dos alunos, o que tendeu a aproximação dos elementos educacionais tratados dentro das disciplinas universitárias.

Tendo em vista as avaliações realizadas pelos alunos quanto à efetividade da ferramenta para compreensão dos conteúdos favorável, dados apontam que 90% deles alegam ter revisto e/ou utilizado os conceitos e demais conteúdos transmitidos em sala de aula durante a etapa teórica da disciplina para escolher a sua foto e compor a sua legenda. Completam ainda que o uso das fotografias foi possível captar e demonstrar a heterogeneidade do rural e que as mesmas proporcionaram visibilidade para a disciplina junto à comunidade acadêmica, assim concordou-se que deveria continuar nos próximos semestres.

## 4. CONCLUSÕES

A iniciativa da utilização da ferramenta do Facebook como uma forma de interação entre alunos e comunidades, e a interpretação do que é identidade rural cumpre-se através das avaliações realizadas via questionários, assim também manifestada no percentual de visualizações representadas através das estatísticas proporcionadas pela rede social.

Como contrapartida, o uso da fotografia como instrumento permitiu o acesso de grandes grupos heterogênicos, assim como idiomas dentro dos países atingidos, mostrando que sua utilização torna-se viável como forma de comunicação facilitada.

Os dados, bem como o entusiasmo, dos alunos, demonstram a participação ativa desses pelo número de acessos e compartilhamentos por fotos. Esse fato atendeu a um dos objetivos do projeto de ensino em desenvolvimento dentro da UFPEL.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANEVER, M. D. COTRIM, D.S. MULLER, C.H. Ingressantes dos cursos de ciências agrárias da Universidade Federal de Pelotas: existe uma identidade? 2017,  
no prelo.

FAEM. Histórico da Faculdade Eliseu Maciel. 2017. Disponível em:  
&lt;<https://wp.ufpel.edu.br/faem/historico/>&gt;. Acesso em: 01 mar. 2018.

IDENTIDADE-RURAL-20162-UFPEL. 2016. 2016. Disponível em:  
<https://www.facebook.com/Identidade-Rural-20162-UFPEL-1715299532128877/>.  
Acesso em: 15 ago. 2018

IDENTIDADES-RURAIS-2017-1. 2017. Disponível em:  
<https://www.facebook.com/Identidades-Rurais-2017-1-319829478460782/>.  
Acesso em: 15 ago. 2018.

## 6. APOIO

CNPq- Projeto apoiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico